

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CONSTRUINDO UMA METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO PROFISSIONAL E COMUNITÁRIA NO COMBATE À DENGUE

Clayton Alves Leite¹
Larissa Drozino²
Lilian Denise Mai³
Pâmela Patrícia Mariano⁴
Renata Hermógenes da Silva⁵

A presente reflexão emerge após oito meses de implantação do projeto de extensão “Atuação interdisciplinar e intersetorial no combate à Dengue”. Considerando-se a sua origem, construção e implementação, esse trabalho pretende confrontar as etapas/ações desenvolvidas no projeto com o aprendizado teórico e prático de competências mobilizadoras de estudantes de enfermagem frente à comunidade local, demais profissionais da saúde e de outras áreas do conhecimento, suas possibilidades e dificuldades. Trata-se de um trabalho descritivo-analítico, cujo pressuposto norteador é o desenvolvimento da competência de mobilização dos sujeitos envolvidos no processo saúde/doença, desencadeado pelo processo ensino-aprendizagem durante a formação universitária. O período de execução do projeto é de 12 meses, envolvendo 35 alunos dos cursos de Agronomia, Enfermagem e Química, majoritariamente alunos do Programa de Educação Tutorial – grupos PET, 4 docentes entre estes respectivos cursos e um representante da comunidade externa, mais precisamente o presidente do Conselho Local de Saúde (CLS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros. Os resultados acompanham as etapas já desenvolvidas frente a alguns aspectos teóricos que se apresentam como desafios à prática extensionista proposta, especialmente no tocante à definição de problema na área da saúde, à formação de parcerias, à importância do planejamento estratégico e à necessidade de tempo para obter resultados mais eficazes. Conclui-se que o método da roda mostra-se eficiente para mobilizar os sujeitos envolvidos com problemas de saúde/doença.

Palavras-chave: Dengue. Interdisciplinaridade. Intersetorialidade.

Área temática: Saúde

¹ Graduando do Curso de Enfermagem e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/PR.

² Graduanda do Curso de Enfermagem e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/PR.

³ Professor Adjunto do Curso de Enfermagem e tutor do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁵ Graduanda do Curso de Enfermagem e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/PR.

Coordenador(a) do projeto: Prof^a Dr^a Lilian Denise Mai, Idmai@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A extensão universitária tem como característica primordial a presença de docentes e discentes em ações direcionadas à comunidade interna ou externa à universidade. Pretende-se que haja impacto junto ao público-alvo, a medida em que os objetivos do projeto sejam alcançados.

Esse impacto pode ser mais facilmente medido pelos benefícios individuais e coletivos advindos de práticas, especialmente quando voltadas a um público específico e pautadas em referenciais positivistas de ciência, com intervenções pontuais e limitadas em seu escopo e campo de atuação. No entanto, esse impacto torna-se algo mais subjetivo e difícil de ser mensurado, quando às práticas são acrescentados elementos que exigem novas posturas, relacionamentos, diálogos e saberes, cujo resultado final deve extrapolar a pureza estatística dos números, das incidências e prevalências. Seguramente, essa parceria entre instituição de ensino, serviços de saúde e comunidade não é uma articulação mecânica e simples.

A presente reflexão emerge após oito meses de implantação do projeto de extensão “Atuação interdisciplinar e intersetorial no combate à Dengue”. Considerando-se a sua origem, construção e implementação, esse trabalho pretende confrontar as etapas/ações desenvolvidas no projeto com o aprendizado teórico e prático de competências mobilizadoras de estudantes de enfermagem frente à comunidade local, demais profissionais da saúde e de outras áreas do conhecimento, suas possibilidades e dificuldades.

Materiais e Métodos

Trata-se de um trabalho descritivo-analítico, cujo pressuposto norteador é o desenvolvimento da competência de mobilização dos sujeitos envolvidos no processo saúde/doença, desencadeado pelo processo ensino-aprendizagem durante a formação universitária.

O caráter do projeto em tela é essencialmente de extensão e o período de execução do mesmo é de 12 meses, iniciado em setembro/2009 até setembro/2010. Envolve 35 alunos dos cursos de Agronomia, Enfermagem e Química, majoritariamente alunos do Programa de Educação Tutorial – grupos PET, 4 docentes entre estes respectivos cursos e um representante da comunidade externa, mais precisamente o presidente do Conselho Local de Saúde (CLS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros.

A discussão dos resultados, a seguir, acompanhará as etapas já desenvolvidas frente a alguns aspectos teóricos que se apresentam como desafios à prática extensionista proposta.

Discussão de Resultados

Em termos das etapas de trabalhos, destacam-se os seguintes aspectos:

a) A sua origem:

A problemática da Dengue emergiu como tema para projeto de extensão a partir de reuniões conjuntas entre Departamento de Enfermagem e a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, através da direção da UBS Pinheiros. Como tal, não foi um tema eleito aleatoriamente, ou por interesse do grupo proponente, mas foi consenso entre

instituição de ensino e unidade de serviço como um problema da realidade local, frente ao qual poder-se-iam propor algumas estratégias de enfrentamento.

A partir de novos diálogos e a tentativa de qualificar melhor os aspectos relevantes para os altos índices de Dengue na região, em conjunto com a equipe da vigilância ambiental e das agentes ambientais, percebeu-se que o perfil da região diferia de áreas com casos já confirmados em Maringá, em que o problema era a água parada em potes de flores e folhagens domésticas. Diferentemente destas áreas, os principais problemas da área eleita para o projeto eram o depósito feito pela população de grande quantidade de lixo em áreas de fundo de vale, os quais somam 15 na região, bem como em alguns terrenos baldios, e a resistência em determinadas residências ao trabalho da equipe de controle da dengue. Considerando esse diagnóstico preliminar do cenário da Dengue naquela região e a necessidade de um trabalho de natureza intersetorial e interdisciplinar de enfrentamento destes problemas, com vistas à redução dos riscos para casos de Dengue, buscou-se a parceria com o grupo Pet-Agronomia da UEM, especialmente no tocante aos fundos de vale, e com o CLS. Ainda, contar-se-ia com a participação do Serviço de Vigilância Ambiental e da Secretaria de Saúde, cujos representantes seriam incluídos no projeto oportunamente, após a aprovação do mesmo. Deste esforço inicial de troca de idéias e encontros pretendeu-se, ao longo de 12 meses, ou mais se necessário, apreender novos conhecimentos, envidar ações e mobilizar recursos e serviços, públicos ou privados, e principalmente a comunidade local, para o combate de uma doença de saúde pública cujos prejuízos são de ordem humana, social e ambiental, com ênfase a um fundo de vale específico.

b) O seu início:

No início dos trabalhos, foi convocada uma reunião geral e exposta a proposta final do projeto. Como configurou-se um grupo grande, 40 pessoas, decidiu-se dois encaminhamentos: 1. criar uma equipe matricial com 3 representantes de cada grupo PET e os docentes, com reunião semanal e, 2. elaborar um plano mais minucioso com ações factíveis e direcionadas à revitalização do fundo de vale escolhido.

c) A trajetória de 8 meses:

Foi em novembro/2009 que a equipe finalizou uma proposta de trabalho final com 3 eixos principais. O primeiro eixo, “Sensibilização e educação em saúde sobre ambiente e dengue”, possui como enfoque ações de promoção e prevenção da saúde, sendo subdividido em quatro atividades: três capacitações sobre a temática saúde e meio ambiente, visitas domiciliares, participação no CLS e oficinas de química ambiental. O segundo eixo, “Análise do solo e da água e da infestação da dengue”, é a verificação das características químicas do solo e da água e o diagnóstico parcial de infestação do *Aedes aegypti* dentro da área de abrangência do córrego Samambaia. Pretende-se promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, esclarecendo a interação entre as diversas áreas da ciência. O último eixo do projeto, “Limpeza da área e recuperação da mata ciliar”, subdivide-se em limpeza dos resíduos sólidos urbanos, controle de plantas daninhas, abertura de covas, plantio, isolamento da área e tratamentos culturais das mudas plantadas.

Diante disso, várias ações já foram feitas: 1) apresentação e discussão do projeto no CLS da UBS Pinheiros; 2) nesse encontro, foi sugerido um espaço da comunidade local para as capacitações, o qual foi contactado e agendado; 3) contato e confirmação de ações educativas em escolas locais; 4) análise da água e solo do fundo de vale; 5) reunião com diretores da Secretaria Municipal de Agricultura, em que foi-nos

esclarecido que já havia parcerias com uma ONG ambiental e uma empresa telefônica de um estado vizinho para ações de reflorestamento nesse fundo de vale; 6) foi feito contato com ambos, reunião com a ONG e via e-mail e telefone com a empresa; 7) participação em evento local de saúde, com divulgação prévia da 1ª capacitação; 8) visitas domiciliares na área do entorno do fundo de vale, com divulgação da 1ª capacitação e distribuição do Kit da Dengue; 9) confecção de folder e cartazes; 10) a primeira capacitação, com o tema “Dengue: um problema de saúde pública”.

d) E só faltam 04 meses...

Na eminência de apenas 04 meses para o término dos primeiros 12 meses, o que parecia potencialidade evidente transforma-se em alvo de preocupação. Intempéries do tempo, entraves burocráticos e a rigidez curricular, tanto de escolas locais quanto da própria universidade, tornam-se obstáculos difíceis para o atendimento das atividades dentro do cronograma proposto. Alguns exemplos práticos: 1) mesmo com todas as estratégias de divulgação para a 1ª capacitação, realizada em local próximo aos moradores da área, muita chuva na noite e no horário programado, apenas um participante externo, além dos membros da equipe do projeto. 2) as novas entidades contactadas para parceira nas ações do fundo de vale, esbarram na demora de assinatura do Termo de Compromisso com o órgão público municipal, antes do qual nada ainda pode ser realizado. 3) Escolas locais dificultam a disponibilidade de horários para oficinas de química ambiental, possibilidade outrora apontada. Também horários de aula na própria universidade dificultam a maior mobilização dos estudantes.

Considerando-se o exposto, emergem novos aprendizados e desafios no trabalho interdisciplinar e intersetorial em saúde:

1) Definição do que é problema em saúde: Problema de saúde consiste em uma preocupação que afeta a todos, comunidade, profissionais e órgãos públicos. Um problema reflete vários aspectos da sociedade e pode acontecer, entre outros, devido à negligência, falta de investimentos públicos, falta de conhecimentos ou condições inadequadas de infraestrutura familiar ou comunitária. Um ponto crucial é a adequada escolha de qual problema deve ser enfrentado, a maneira de fazê-lo e a quem beneficiará. Segundo Merhy apud CECCIM; FEUERWERKER (2004, p. 42): “o modo como se estruturam e são gerenciados os processos de trabalho configuram “um dos grandes nós críticos” das propostas que apostam na mudança do modelo tecnoassistencial em saúde no Brasil, que se tem mostrado comprometido com muitos tipos de interesse, exceto com a saúde dos cidadãos”.

2) Formação de parcerias: É imprescindível reconhecer as bases conceituais e operacionais da articulação entre os processos educacional e de produção de serviços de saúde, reconstruindo a relevância social das universidades e dos serviços de saúde por meio de sua abertura a relações democráticas com a população e suas organizações. A complexidade do mundo e da cultura exige articulações e análises mais integradas. A interdisciplinaridade é capaz de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, seja da própria realidade ou do saber como área específica (VILELA; MENDES, 2003). O método da roda (CECCIM; FEUERWERKER, 2004) pode ser eficaz para a produção de resultados mais positivos no trabalho em saúde.

3) Importância do Planejamento Estratégico: Segundo CECCIM; FEUERWERKER (2004, p. 53): “Articulações intersetoriais precisam ser providenciadas e apoiadas pelo SUS, para que a educação permanente em saúde constitua espaços de planejamento, gestão e mediação. E ainda para que as diretrizes políticas de ordenação da formação

na área da saúde se materializem de forma agregadora e com direcionalidade pelo interesse público, em sintonia com as peculiaridades locais regionais”. Planejamento e avaliação são instrumentos essenciais para o enfrentamento de problemas no processo saúde/doença, e alunos em formação devem vivenciá-los na prática, percebendo potencialidades, limites e as contradições das relações sociais que produzem as condições primárias de saúde e de doença.

4) Dar tempo ao tempo...: Ações já foram realizadas, diálogos já foram estabelecidos. Avanços, em parte. A maior dificuldade se mostra em mobilizar e envolver coletivos em um interesse comum. Quem, no caso, são os nossos coletivos? Acadêmicos e docentes de diferentes áreas do conhecimento, moradores de uma determinada área de abrangência, representantes de CLS, trabalhadores e gestores da área da saúde e afins, entidades não governamentais, empresa privada. Enfim, sujeitos que, a partir da problemática da Dengue e do descaso com áreas de preservação de fundo de vale, foram encontrados e, quiçá, sejam aproximados. O desafio, alcançar espaços de transformação construídos coletivamente.

Conclusões

Na área da saúde, é muito fácil, e comum, propor ações nas quais os indivíduos tornam-se capazes de alcançar um estado de inércia e submissão que tornam bem mais fácil o exercício profissional dos que se julgam portadores de verdades científicas. Mas, também na área da saúde, é desafiador o universo de possibilidades e benefícios que podem advir de práticas em forma de rodas e redes, rodas de saberes, rodas de idéias, rodas de ações extensionistas, carregadas de vida, respeito, dignidade e estímulo à autonomia dos sujeitos. A proposição e o desenvolvimento deste projeto reveste-se como uma experiência inovadora; exige diferentes habilidades, tempo, vontade das pessoas, planejamento e avaliação durante o processo. São habilidades e atitudes que desenvolvem a capacidade de mobilização, demandadas quando se pretende envolver diferentes coletivos e objetos de interesse intersectorial, como é o caso da Dengue, áreas de preservação de fundo de vale e educação ambiental e de saúde coletiva.

Os caminhos da universidade, com os caminhos da comunidade. Talvez um dia consigamos diminuir os números assustadores da Dengue ou, talvez um dia, apenas tenhamos despertado ao nosso redor um movimento de transformações, em que o verde seja mais verde, o ambiente seja de fato tratado como nossa casa, as equipes sejam mais equipes, os profissionais de saúde mais humanos, os saberes mais socializados, os pacientes, leia-se comunidades, sejam menos pacientes...

Referências

- CECCIM, R.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social, **PHYSIS. Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 41-65, 2004
- MAI, L. D. (Org.) **Atuação interdisciplinar e intersectorial no controle da Dengue. Projeto de Extensão**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am.Enfermagem**. v.11, n.4, Ribeirão Preto, jul./ago.2003.